

**JOÃO VINICIUS TRAUTMANN**



**HISTÓRIA DO JUDÔ**

**Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná**

**CURITIBA**

**2006**

**JOÃO VINICIUS TRAUTMANN**

**HISTÓRIA DO JUDÔ**

**Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.**

**ORIENTADOR: Prof.<sup>a</sup> Ms. VERA LUIZA MORO.**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que contribuíram para a formação daquilo que sou hoje, meus pais, João Carlos e Erli, meu irmão Paulo, meus familiares e meu professor de Judô, Eduardo de Carvalho Grande, que propiciou minha vivência nesse esporte e o conhecimento do que ele representa, que com certeza me transformou em uma pessoa melhor.

Agradeço a minha orientadora, professora Vera Luiza Moro, que aceitou orientar esse trabalho, e com certeza foi a principal responsável para que ele continuasse se desenvolvendo.

Agradeço também a professora da disciplina Seminário de Monografia, professora Dora, que foi um grande exemplo de professora, além de contribuir para os trabalhos, auxiliando e muito em sua execução.

Não poderia deixar de agradecer a minha namorada e companheira Íris, a quem deixei muitas vezes de lado para a realização deste trabalho, mas que foi um “porto-seguro”, onde sempre procurava me “ancorar” nos momentos de dificuldade.

E acima de tudo agradecer a Deus, que é quem nos mantém fortes e firmes, mesmo diante das dificuldades, perseverando e insistindo naquilo que acreditamos correto; e a Jesus pelo exemplo que foi, nos fazendo com que busquemos ser cada vez mais fortes.

E sempre é tempo de lembrar de um brasileiro que inspirou muitas ações, mesmo não estando mais conosco, e que no esporte foi exemplo de dedicação, mas acima de tudo exemplo na vida. Ao grande Ayrton Senna da Silva, pela grande diferença que proporcionou e que proporciona em minha vida.

“Seja quem você for, independentemente da posição social que ocupe, tenha como meta sempre muito amor, muita força, muita dedicação e muita fé em Deus, que um dia você chega lá; de alguma maneira você chega lá.”

Ayrton Senna

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	v
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA .....	3
1.3 JUSTIFICATIVA .....	3
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	4
2.1 JUDÔ: SUA ORIGEM E DESENVOLVIMENTO.....	4
2.2 O JUDÔ NO BRASIL E NO ESTADO DO PARANÁ .....	11
2.3 A PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE O JUDÔ E SUA HISTÓRIA.....	16
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	19
<b>4 CONCLUSÕES</b> .....	20
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	22
<b>ANEXO</b> .....	24

## RESUMO

### HISTÓRIA DO JUDÔ

O Judô nasceu no Japão por volta de 1880. Surgiu de um estudo do professor Jigoro Kano, pai da Educação Física naquele país, que resolveu estudar as artes marciais praticadas na época, pois tinha a intenção de criar um estilo de luta que proporcionasse além do desenvolvimento físico, o desenvolvimento espiritual e moral. Para isso, retirou do Jiu-Jitsu os golpes mais lesivos, acrescentou a ética, a moral e sua filosofia, criando o novo estilo de luta, o Judô, que significa caminho suave.

O contexto japonês daquela época favorecia o surgimento de um esporte que não visasse apenas os combates reais, pois ocorria a ocidentalização da cultura. Portanto, necessitava de um novo esporte que objetivasse a formação dos cidadãos e não de guerreiros.

Para ensinar a nova arte, Kano fundou sua escola, o Kodokan, academia do caminho fraterno. A academia cresceu e o Judô se firmava como esporte no Japão. Com a implantação se dando naquele país, Jigoro Kano partiu em viagens pela Europa e China, em 1889 e 1901, encontrando dificuldades para aceitação da nova luta. Nos Estados Unidos um discípulo de Jigoro Kano já ensinava Judô, juntamente com sua esposa, desde 1902.

Conforme se espalhava por outros países, o Judô chegou ao Brasil por volta de 1908, trazido pelos imigrantes japoneses que aqui desembarcaram. Esses imigrantes faziam exposições e venciam desafios, divulgando sua arte e mantendo uma proximidade com os hábitos de sua terra natal.

O principal responsável pela propagação do Judô no país foi o Conde Koma, que percorreu várias capitais e montou sua escola e Belém-PA. Além dele, outros professores também deram sua contribuição para a propagação do Judô no Brasil, fazendo com que o mesmo chegasse também ao Paraná, cuja Federação foi fundada em 1961.

Palavras chaves: Esporte, Judô, História.

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Um velho médico no Japão, por volta do século VI, observava os galhos de árvores e a ação da neve sobre eles. Percebeu que os mais grossos se quebravam com o peso da neve; os mais finos, contudo, curvavam-se, despejavam a neve e voltavam à posição original. Dessa observação, surgiu o princípio fundamental do Judô: “ceder para vencer”. (DUNCAN, 1979).

Acredita-se que as manifestações de diferentes tipos de luta influenciaram de maneira decisiva algumas lutas que surgiram no oriente. Uma delas foi o Jiu-Jitsu, que seria a base para a criação do Judô.

No final da década de 1870 e início de 1880, o professor Jigoro Kano, pai da Educação Física no Japão realizou um estudo aprofundado sobre o Jiu-Jitsu e, retirando dele os golpes mais lesivos, criou sua arte: O Judô. Essa nova luta objetivava, além do desenvolvimento físico, o desenvolvimento moral e espiritual, conforme Klingerstorff, pois a prática desse esporte teria como objetivo a pacificação dos cidadãos, e não mais sua formação para a guerra. O Japão necessitava de uma nova arte, pois, conforme dados da Federação Paranaense de Judô, ocorria a ocidentalização da cultura japonesa, mesmo sem abandonar por completo suas raízes guerreiras.

O Jiu-Jitsu sofria notória queda, pois havia a carência de princípios morais, fato que tornava a luta perigosa, como vemos em Virgílio (1994, p. 36). Com isso, Kano resolveu embasar sua luta em princípios morais, e assim fez nascer o Judô.

Depois de sua implantação naquele país, onde foi encontrado um ambiente favorável para a propagação de uma nova arte com princípios morais, já que era essa a necessidade do povo, Kano partiu em viagens para a Europa, conforme Virgílio (1994), nos anos de 1889 e 1901, encontrando dificuldades para a aceção da nova luta, dificuldade encontrada também na China (Na França o Judô instalou-se em 1905 e na Inglaterra apenas em 1920). Nos Estados Unidos, um dos discípulos de Kano já ensinava Judô desde 1902, juntamente com sua esposa. Jigoro Kano seguiu com suas palestras e ensinamentos, pois não se contentava com

o sucesso apenas no Japão. Sempre queria alçar vôos mais altos, como visto em Virgilio (1994) e Klingerstorff.

Devido ao esforço de Kano, que veio a falecer em 1938, e seus discípulos, aos poucos novas academias eram implantadas e o Judô se colocava como um esporte mundial, tendo sua primeira participação em jogos olímpicos na cidade de Tóquio, em 1964.

Massao Shinohara (1982), coloca que no Brasil o Judô chegou juntamente com os imigrantes japoneses por volta de 1908. Além disso, conforme Virgilio (1994), haviam lutadores que faziam desafios públicos, divulgando o esporte pelo país.

Da mesma forma o Judô chegou ao Paraná e aqui se desenvolveu. A Federação Paranaense de Judô foi fundada em 1961, como resultado da união das associações de Judô de Uraí, Londrina e Assai, conforme Federação Paranaense de Judô (2006).

Certamente a história do Judô desde o seu surgimento, seu início e desenvolvimento no Brasil é muito importante para os profissionais do judô e os alunos que o praticam. Portanto, este trabalho destina-se a compreender a história do Judô; desde o início das práticas do esporte no Japão, sua propagação pelo mundo e sua chegada ao Brasil e, um pouco do que ocorreu no estado do Paraná; possibilitando uma melhor compreensão de sua situação atual e do que ocorre nos dias de hoje, baseando-se na produção teórica encontrada sobre o assunto, permitindo assim um resgate do que ocorreu, pois o processo histórico de construção do nosso esporte é muito importante para que entendamos melhor o que ele representou e o que ele representa na sociedade em que está inserido.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A realização desta monografia justifica-se pelo fato de que a história do Judô constitui uma temática de grande importância para os profissionais da área, devendo ser por eles estudada, inclusive subsidiando suas aulas e treinamentos do esporte, já que o conhecimento da história do Judô possibilitará um melhor entendimento de como algumas técnicas e movimentos foram desenvolvidos, além de possibilitar uma compreensão do contexto no qual o Judô surgiu e foi implantado em nosso país, possibilitando a compreensão da representação do esporte para a sociedade, devendo ser inclusive transmitida aos alunos de Judô, para que conheçam e saibam como o esporte que praticam surgiu e compreendam o que representou o Judô em seu processo histórico. Além disso, o estudo deste assunto possibilitará uma melhor compreensão da situação na qual se encontra o esporte atualmente.

## 1.3 OBJETIVOS

- Estudar a história do Judô, desde seu surgimento no Japão, até a chegada ao Brasil e sua propagação em nosso país, partindo da análise da produção teórica já existente.
- Compreender um pouco da história do Judô em nosso Estado,

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O JUDÔ: SUA ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Todos sabem que o Judô originou-se no Japão. Porém, antes de sua efetiva criação, sofreu uma série de influências. Como vemos em Virgilio (1994), algumas formas de luta utilizadas pelo homem sem o uso de armas datam de três a quatro mil anos a.C. É difícil ir mais além dessa data, mas, conforme o próprio autor, a própria sobrevivência dos homens naquele tempo requereria um tipo de luta. De acordo com Tegner (1969), os primeiros a usar técnicas de luta foram monges chineses, que, desarmados, tiveram que se proteger de bandidos.

Existe uma lenda sobre a origem do Judô que nos mostra que um velho médico no Japão, Shirobei Akiama, por volta do século VI, observava os galhos de árvores e a ação da neve sobre eles. Notou que os mais grossos da cerejeira se quebravam com o peso da mesma; já os mais finos e flexíveis do salgueiro apenas curvavam-se, descarregando a neve e voltando a posição original. Surgiria daí o método “Yoshin-Ryu”, ou “o coração do salgueiro”. Nasceria dessa arte um dos mais antigos princípios do Judô: “ceder para vencer”. (DUNCAN, 1979). Shirobei Akiama criou então sua escola: “Coração de Salgueiro”, onde ensinava séries de golpes de projeção, luxação, estrangulamento e restabelecimento. (VIRGILIO, 1994)

Os Primeiros registros de uma luta contam que a mesma, conforme Virgilio (1994), fora travada em honra de um imperador japonês, sendo que um deles fora atingido em um ponto vital, ou seja, faleceu após o recebimento do golpe.

Conta-se também que um grupo de chineses, por volta do século XVI, ao ter sua escola atacada por bandidos, observaram seu mestre derrotar os invasores com golpes ágeis e decisivos. Insistiram para que ele os ensinasse algumas daquelas técnicas. Aqueles golpes consistiam em um grupo de quatro técnicas diferentes: “projeção, luxação, estrangulamento e golpes a pontos vitais”. (VIRGILIO 1994, p. 33).

Um lutador chamado Takenuchi certa vez teve um sonho onde percebeu como poderia aprimorar suas técnicas de luta, além de algumas técnicas de retenção (VIRGILIO, 1994). A partir disso, criou um estilo de luta que não utilizava armadura, um implemento que fazia parte das lutas desenvolvidas pelas pessoas na época.

Acredita-se que essas e uma série de outras lutas influenciaram a criação do Judô. Contudo, foi no Jiu-jitsu que o Judô teve sua origem mais definida, sem, no entanto, deixar de receber contribuições de todas essas manifestações observadas no oriente.

Conforme Calleja (1973), o Jiu-Jitsu em seu melhor período era praticado com mais perfeição e notoriedade pelos Samurais, que viam na defesa pessoal a grande importância do aprendizado da luta, pois era necessário que mantivessem a lei e a ordem.

O Jiu-Jitsu, conforme Simões (1979), era uma coleção de técnicas que serviam para enfrentar um inimigo quando estivesse desarmado ou portando uma faca ou espada.

O Judô foi desenvolvido no Japão, no fim do século XIX, pelo professor Jigoro Kano, pai da Educação Física naquele país e primeiro representante de um país asiático no comitê olímpico internacional, convidado por Pierre de Coubertin em 1909. Com um estudo aprofundado sobre o Jiu-Jitsu, Kano desenvolveu sua arte, retirando do Jiu-Jitsu os golpes mais lesivos, visando proporcionar um desenvolvimento espiritual, conforme Klingerstorff, pois a prática do Judô tem como objetivo pacificar os cidadãos, além de proporcionar o desenvolvimento físico. Além disso, conforme a *International Judo Federation* (2006) Kano implementou as técnicas de projeção, visando a maior segurança dos praticantes, e fez com que a vitória fosse utilizada para melhorar o caráter das pessoas, esse sim o verdadeiro objetivo de sua luta, já que a filosofia de sua arte era pautada em princípios e as lutas não tinham como objetivo a morte do adversário, uma realidade comum na época. O Judô trazia como um de seus princípios o respeito que se deveria ter ao adversário, sempre procurando cumprimenta-lo antes e após a luta, evitando golpes que pudessem por em risco a integridade física do oponente, respeitando sempre os mais velhos e mais antigos na prática do esporte. Para melhor explicar esse aprendizado, utilizaremos um dos princípios do Judô: “Nunca te orgulhes de haver vencido um adversário. Quem venceste hoje poderá derrotar-te amanhã. A única vitória que perdura é a que se conquista sobre a própria ignorância.” (VIRGÍLIO, 1994, p.24).

Através desse princípio, podemos ver como no Judô o grande objetivo não era somente a vitória sobre o adversário, mas sim o progresso e o aprendizado moral que se poderia obter em cada momento.

De acordo com a Federação Paulista de Judô, o Judô era uma arte que, através do treinamento de ataque e defesa, permitia a aquisição de qualidades que fossem favoráveis à vida do homem, em três aspectos: condicionamento físico, espírito de luta e atitude moral autêntica. (FEDERAÇÃO PAULISTA DE JUDÔ, 2006).

A qualidade do condicionamento físico seria obtida através do treinamento das qualidades físicas, como força muscular, velocidade, agilidade, requeridas para um desempenho de qualidade no Judô. Além disso, de acordo com a Federação Paulista de Judô (2006), através da prática do esporte, o atleta se tornaria mais cuidadoso com seus hábitos e sua saúde.

A segunda qualidade, do espírito de luta, é desenvolvida, pois o indivíduo, durante os treinamentos, incorporando os princípios filosóficos do Judô, adquiriria autoconfiança e autocontrole, condicionado para que se proteja em situações difíceis, sendo mentalmente forte, para melhor reagir sob circunstâncias difíceis. (FEDERAÇÃO PAULISTA DE JUDÔ, 2006).

A terceira qualidade, da atitude moral autêntica, conforme a Federação Paulista de Judô (2006), é obtida através “do rigor do treinamento, que induz a humildade social, a perseverança, a tolerância, a cooperação, a generosidade, o respeito, a coragem, a compostura e a cortesia”. (FEDERAÇÃO PAULISTA DE JUDÔ, 2006). As experimentações que se realizam durante os treinamentos, por “tentativa e erro” ao desempenhar exercícios e pela aplicação das regras do Judô, impõe, segundo Federação Paulista de Judô (2006), mudança de atitude, elevando o “poder mental da imaginação, redobrando a atenção e a observação e firmando a determinação”. (FEDERAÇÃO PAULISTA DE JUDÔ, 2006).

Além disso, Jigoro Kano explicava suas técnicas e princípios com ciência e racionalidade.

Como observado no site da Federação Paranaense de Judô (2006), naquela época o Imperador japonês era Meiji, que pregava a ocidentalização da cultura do país. Porém, ele não perdeu completamente suas raízes guerreiras, mantendo essa cultura até a segunda guerra mundial, por ocorrência das bombas atômicas, o que foi um golpe duro para o Japão, que teve que reerguer-se completamente. É

importante dizer que foi na época do Imperador Meiji que ocorreram as primeiras emigrações para o Brasil. Além disso, observávamos naquela época a ocorrência do “Imperialismo”, ou, a conquista de novos mercados de consumidores e mão de obra pelas grandes potências, conquistando os territórios da África e da Ásia. O Japão nesse período, segundo Arruda e Pilletti (1994), partia na ocupação da Coréia.

Por volta de 1880, Jigoro Kano iniciou seu estudo sobre as artes marciais, com o objetivo de posteriormente montar sua própria escola, logo após seu ingresso na universidade “Toyo Teikoku”, hoje universidade de Tóquio. Estudou a antiga arte do Jujutsu, pois queria conhecer a arte que permitia aos mais fracos superar os mais fortes com o aperfeiçoamento técnico, já que possuía um corpo leve e pequeno, conforme o site da *International Judo federation* (2006). Esse fato, segundo Simões (1979), foi o que o motivou a estudar as artes marciais, aos 18 anos de idade.

O fato é que o Jiu-Jitsu vinha em uma queda significativa, pois não havia a ética e a moral, o que preocupava Kano, que colocou justamente esses princípios como objetivos das práticas do Judô. A carência de princípios científicos e pedagógicos nas técnicas do Jiu-Jitsu fazia com que a luta se tornasse algo perigoso, impossibilitando a participação de muitas pessoas. (VIRGILIO, 1994, p.36). Podemos ver conforme Tegner (1969) que em suas próprias palavras, Jigoro Kano dizia que:

Deveria haver um princípio em particular, prevalecendo sobre todos os demais, que governaria todas as atitudes do homem. Esse princípio seria o maior e mais eficiente uso do intelecto, aliado à energia física, visando a realização de um propósito ou meta definida. (TEGNER, 1969, p. 17).

Com isso, Kano retirou-se com alguns alunos para o templo Budista de Eishoshi, onde estudou com eles as técnicas mais usadas na época, fazendo sua avaliação do que era realmente de qualidade e criando o que fosse necessário. Os problemas nessa caminhada foram muitos. Para superar os problemas financeiros, Kano muitas vezes passava noites fazendo traduções (VIRGILIO, 1994, p. 37). Além disso, existia um preconceito contra aqueles que se dedicavam às lutas na época. Kano teve que superar esse preconceito e mostrar o verdadeiro sentido de sua filosofia.

Jigoro Kano ofereceu ainda explicações científicas aos golpes. Uniu e selecionou os vários estilos de Jiu-Jitsu praticados, desenvolveu programas de treino para crianças, jovens e adultos e implantou regras que permitissem a prática da luta como

um esporte, visando que a luta não servisse apenas para defesa pessoal, mas, também para que se superassem os próprios limites. (CALLEJA, 1973)

Assim, em fevereiro de 1882, Jigoro Kano, com o auxílio de alguns alunos fundou sua escola: o Kodokan – Academia do caminho fraterno. Como vemos em Virgílio (1994), depois de sua implantação, os alunos de Kano muitas vezes foram colocados à prova, tendo que suplantar adversários de outras lutas, mostrando o verdadeiro valor da nova arte – O Judô. Segundo Calleja (1973), conhecia-se o Judô também como “Sistema Kano de Jiu-Jitsu”. Porém, Kano modificou o termo Jitsu, que significava arte ou prática, para Do, que quer dizer doutrina, princípio. Assim, nasceu o termo Judô, que em português pode ser traduzido como caminho suave. (Jiu = leveza, suavidade; do = doutrina, princípio). A modificação de nome serviu também porque o Jiu-Jitsu era visto com maus olhos, segundo Calleja (1973) por alguns cidadãos, que o viam como má influência para crianças, com um esporte violento.

O Judô representava tudo o que os homens da época buscavam: uma luta pautada em princípios morais, não apenas servindo para combates reais (VIRGÍLIO, 1994). Além disso, conforme o site da *International Judo federation* (2006), o judô já nascia como um esporte, devido à sua natureza competitiva, e, para seu fundador, um meio de vida. Ele definia o esporte como sendo “a arte em que se usa ao máximo a força física e espiritual” (SITE DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2006). Kano dizia que, segundo Calleja (1973, p.20), “uma atividade física deveria servir em primeiro lugar para a educação global de seus praticantes e em último caso, para defesa pessoal” . Graças a isso, o Judô rapidamente se desenvolveu em todo o território do Japão. Com o passar dos anos, adquirindo uma organização mais adequada, Kano resolveu partir em viagens para divulgar o novo esporte pelo mundo, pois não se contentava em ver o seu desenvolvimento apenas no Japão (VIRGÍLIO, 1994). Jigoro Kano seguiu com suas palestras e ensinamentos. Sempre queria alçar vãos mais altos, como visto em Virgilio (1994).

Dessa forma, o Judô, de acordo com Simões (1979, p.11), teria este objetivo principal, segundo Jigoro Kano:

(...) a formação da personalidade do homem. A busca incessante da perfeição técnica faria com que as qualidades físicas fossem aprimoradas, dando aos praticantes condições de atingir uma boa condição física e uma conseqüente evolução mental, moral e espiritual, uma vez que, para conseguir a perfeição técnica, obrigar-se-ia a

estudar, pesquisar, consultar professores, desenvolvendo, desta forma, as qualidades morais e espirituais, tais como a fé, a paciência, a persistência, o equilíbrio, a lealdade, a humildade e a justiça.

Assim, entre 1889 e 1891, foram realizadas viagens pela Europa, onde eram feitas demonstrações de Judô. Contudo, o europeu não aceitou facilmente o novo esporte. Já em 1902 e 1905, a China foi o alvo, mas também não teve aceitação. Era necessário que se implantassem “dojos”, academias para prática do Judô nesses países. Entre 1912 e 1913, realizaram-se viagens à Europa e Estados Unidos. Nos Estados Unidos, o casal Yamashita já ensinava Judô e apresentava resultados expressivos. O presidente Theodore Roosevelt e sua filha praticaram Judô naquela época. (VIRGÍLIO, 1994). É creditado ao casal Yoshiaki e Fudeko Yamashita o pioneirismo fora do Japão. Os Estados Unidos foi o primeiro país depois do Japão a praticar Judô.

Logo em seguida dessa implantação nos Estados Unidos, registrou-se que na França foi ensinado algo parecido com Judô, porém, sem os mesmos objetivos do Kodokan de Jigoro Kano (VIRGÍLIO, 1994).

Passado esse pioneirismo, observamos em Virgílio (1994), que o Judô foi se desenvolvendo por outros países, como Inglaterra, Romênia, Turquia e Egito. Mesmo com o falecimento de Kano, em 1935, o Judô continuou seu desenvolvimento e foi se fortalecendo como esporte mundial. Em 1949 foi fundada a União Asiática de Judô. Já em 1951, fundou-se a União Européia de Judô, que nesse mesmo ano, daria origem à Confederação Internacional de Judô. Assim, o Judô seguia seu processo e teve a primeira participação em jogos olímpicos em Tóquio, 1964. (VIRGÍLIO, 1994). Para melhor visualização do processo, apresentamos um quadro com os principais acontecimentos do Judô mundial, desde seu surgimento, disponível em Federação Paulista de Judô (2006):

- 1882 - Fundação do Judô Kodokan
- 1886 - Histórica competição entre artes marciais, inclusive o Judô da qual vence o Judô Kodokan, passando assim, a ser praticado pela polícia Japonesa.
- 1902 - O Judô chega aos Estados Unidos
- 1905 - O Judô chega à França.
- 1909 - Jigoro Kano torna-se colaborador do Barão Pierre de Coubertin no movimento Olímpico, permanecendo até a sua morte.
- 1947 - Primeira competição entre França e Inglaterra.
- 1948 - Fundação da União Européia de Judô.
- 1949 - Fundação da União Asiática de Judô.
- 1951 - Primeira Competição na Inglaterra com a participação da Argentina.

- 1952 - Fundação da União Pan-americana de Judô
- 1954 - Primeiro Campeonato Brasileiro de Judô.
- 1956 - Primeiro Campeonato Mundial de Judô em Tóquio. Primeira participação do Brasil em um campeonato Internacional; o segundo Campeonato Pan-americano.
- 1957 - Fundação da União Oceânica de Judô.
- 1958 - Fundação da Federação Paulista de Judô.
- 1963 - Fundação da União Africana de Judô.
- 1964 - O judô é aceito nos jogos Olímpicos de Tóquio, com apenas três categorias.
- 1969 - Fundação de Confederação Brasileira de Judô. Até então, o judô era regido pela Confederação Brasileira Pugilismo.
- 1972 - O judô passa a ser definitivamente esporte olímpico.

(Fonte: Federação Paulista de Judô, [www.fpj.com.br](http://www.fpj.com.br). 2006).

## 2.2 O JUDÔ NO BRASIL E NO ESTADO DO PARANÁ: UM POUCO DO SEU HISTÓRICO.

No Brasil, acredita-se, conforme Shinohara (1982), que o Judô chegou ao país juntamente com os imigrantes japoneses, no navio Kasato Maru, por volta de 1908, porém, conforme Virgílio (1994), credita-se também aos lutadores que faziam desafios e exposições públicas, as primeiras manifestações do esporte no país; além de registros de certo professor que já ensinava Judô no país por volta de 1903. Apesar dessa grande diversidade de datas, acredita-se que ambas as manifestações contribuíram para o desenvolvimento do esporte no Brasil, pois os imigrantes chegaram primeiro, porém, os lutadores faziam com que mais pessoas se interessassem pelo esporte, pois proporcionavam espetáculos grandiosos, que realmente atraíam mais praticantes. É importante ressaltar que nesse momento o Brasil vivia seu segundo governo republicano (república do café-com-leite), com o povo ainda se acostumando ao novo regime. (ARRUDA e PILLETI, 1994).

O principal dos lutadores que passaram pelo país foi Mitsuyo Maeda, ou Conde Koma, que saiu do Japão em 1904, conforme Judô Brasil (2006), passando por vários países: Estados Unidos, México, Cuba, Honduras, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Equador, Peru, Chile, Argentina e Uruguai, antes de chegar ao Brasil. Percorreu várias capitais brasileiras, iniciando, conforme dados da Confederação Brasileira de Judô, 2006, em Porto Alegre, vencendo desafios e montando sua escola em Belém-PA, no ano de 1915. Maeda ofereceu ainda, segundo Júnior e Bastos 1995, seus serviços para o exército, que passou a ter o Judô no treinamento dos militares. Seu trabalho foi continuado pela família Gracie, atualmente conhecida por seus lutadores de Jiu-Jitsu. Além do Conde Koma, outros imigrantes chegaram; alguns com pouco sucesso, outros com semelhante importância.

Em 1928 chegou ao Brasil Katsuoshi Naito, que, conforme Virgílio (1994) ocupou o cargo de diretor do departamento de Judô da Federação Paulista de Pugilismo, já que o Judô ainda não possuía sua própria federação. Assim, Naito desempenhou importante papel na formação do Judô em nosso país.

Nas décadas de 30 e 40, segundo Júnior e Bastos (1995), houve uma grande instalação de imigrantes em São Paulo, e junto com eles, muitos mestres de Judô.

Em 1938, Ryuzo Ogawa realizou um trabalho com maior objetividade, separando a imagem do Judô do Jiu-Jitsu (no Brasil as atenções se concentravam mais no Jiu-Jitsu), e, de acordo com Virgílio (1994) serviu para efetivar o Judô no Brasil, expandindo o esporte para o interior de São Paulo e posteriormente para outros estados brasileiros. Apenas na década de 40, conforme Pereira (1997), inicia-se o processo de organização do Judô no país. É a partir da década de 40 também que o judô se consolida no Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Na década de 50 passamos a encontrar características de institucionalização esportiva com a implantação de regulamentos, competições, difusão em clubes e academias. Em 1951, de acordo com Pereira (1997), aconteceu o primeiro campeonato estadual paulista e em 1954, o primeiro campeonato brasileiro de Judô. No final dessa década é fundada a Federação Paulista de Judô. Em 1962 a do Rio de Janeiro. A Federação Paranaense é fundada em 1962, como encontramos no site da federação (2006). Esse processo foi semelhante em outros países, já que, segundo Pereira (1997), a Federação Internacional de Judô foi fundada em 1951, além de outros fatos já observados no item anterior.

Em Hermanny (1964), encontramos um destaque para os acontecimentos de judô que marcaram o país em 1964. Segundo o autor, o primeiro campeonato brasileiro de judô aconteceu em 1954. Já em 1964, tivemos a participação brasileira no Torneio Internacional de Mar Del Plata, na Argentina, onde todos os títulos principais foram conquistados pelos judocas brasileiros. Em abril houve no Rio de Janeiro o troféu John Kennedy, reunindo judocas brasileiros e norte-americanos. Em maio os brasileiros participaram do Judô National Championships, em Nova Iorque. Em julho, os brasileiros estariam em um treinamento na França, com os melhores judocas europeus. (HERMANNY, 1964, p.40). Observamos que houve nesse ano uma intensificação das participações nacionais em competições, visando é claro, a primeira participação do Judô em Jogos Olímpicos.

Em 1969 foi fundada a Confederação Brasileira de Judô, que foi reconhecida por decreto em 1972, conforme site da Confederação (2006).

O Brasil sempre teve enorme tradição nas competições de Judô, sendo um dos esportes que mais títulos conquista para o nosso país. Abaixo trazemos alguns dos principais títulos internacionais dos judocas brasileiros, nas principais competições internacionais, ilustrando como o Judô nacional possui destaque no

cenário mundial, resultado da aceitação que a prática do esporte recebeu em nosso país, conforme Confederação Brasileira de Judô (2006):

#### **Mundiais Sênior:**

1971 (Ludwigshafen/ALE): Chiaki Ishii (meio-pesado/bronze)  
 1979 (Paris/FRA): Walter Carmona (médio/bronze)  
 1987 (Essen /ALE): Aurélio Miguel (meio-pesado/bronze)  
 1993 (Hamilton/CAN): Aurélio Miguel (meio-pesado/prata) e Rogério Sampaio (leve/bronze)  
 1995 (Tóquio/JAP): Danielle Zangrando (leve/bronze)  
 1997 (Paris/FRA): Aurélio Miguel (meio-pesado/prata), Edinanci Silva (meio-pesado/bronze) e Fúlvio Myata (ligeiro/bronze)  
 1999 (Birmingham/ING): Sebastian Pereira (leve/bronze)  
 2003 (Osaka/JAP): Mario Sabino (meio-pesado/bronze), Edinanci Silva (meio-pesado/bronze) e Carlos Honorato (médio/bronze)  
 2005 (Cairo/EGI): João Derly (meio-leve/ouro) e Luciano Corrêa (meio-pesado/bronze) .

#### **Mundiais Júnior (até 19 anos):**

Ouro: Aurélio Miguel (-95kg / 1983), Sebastian Pereira (-71kg / 1996), Tiago Camilo (-66kg / 1998), Fabiane Hukuda (-52kg / 2000), João Derly (-60kg / 2000), Leandro Guilherme (-73kg / 2002) e Leonardo Eduardo (-81kg / 2002).  
 Prata: Roberto Machusso (-70kg / 1972), Henrique Guimarães (-63kg / 1992), Danielle Zangrando (-57kg / 1996), Fabiane Hukuda (-52kg / 1998), Danielle Zangrando (-57kg / 1998) e Rafael Rocha (-100kg / 1998).  
 Bronze: Carlos Pacheco (-95kg / 1976), Elton Fiebig (-95kg / 1992), Carlos Honorato (-86kg / 1994), Cristiane Parmigiano (-61kg / 1996), Daniel Hernandez (+100kg / 1998), Moacir Mendes Jr. (-66kg / 2000), Alessandro Merly (-90kg / 2000), Taciana Lima (-48kg / 2002), Claudirene Cezar (-78kg / 2002) e Aline Puglia (+78kg / 2004)

#### **Em Jogos Olímpicos:**

1972 (Munique/ALE): Chiaki Ishii (meio-pesado, bronze)  
 1984 (Los Angeles/EUA): Douglas Vieira (meio-pesado, prata), Walter Carmona (médio, bronze) e Luís Onmura (leve, bronze)  
 1988 (Seul/COR): Aurélio Miguel (meio-pesado, ouro)  
 1992 (Barcelona/ESO): Rogério Sampaio (meio-leve, ouro)  
 1996 (Atlanta/EUA): Aurélio Miguel (meio-pesado, bronze) e Henrique Guimarães (meio-leve, bronze)  
 2000 (Sydney/AUS): Tiago Camilo (leve, prata) e Carlos Honorato (médio, prata)  
 2004 (Atenas/GRE): Leandro Guilherme (leve, bronze) e Flávio Canto (meio-médio, bronze)

#### **Em Jogos Pan-Americanos:**

1963, São Paulo/Brasil:  
 1 ouro (Lhofei Shiozawa)  
 2 pratas (Jorge Mehdi e Milton Lovato)

1967, Winnipeg/Canadá  
 2 ouros (Akira Ono e Takeshi Miura)  
 1 prata (Lhofei Shiozawa)  
 1 bronze (Jorge Mehdi)

1971, Cali/Colômbia  
não participou

1975, Cidade do México/México  
1 ouro (Ricardo Oliveira Campos)  
2 pratas (Carlos Eduardo Motta e Roberto Zuanabar Machusso)  
2 bronzes (Fenelon Oscar da Silva e Luis Juniti Shinohara)

1979, San Juan/Porto Rico  
4 ouros (Luís Shinohara, Carlos Cunha, Carlos Pacheco e Oswaldo Simões)  
1 prata (Luís Onmura)  
2 bronze (Roberto Machusso e Oswaldo Cupertino Simões)

1983, Caracas/Venezuela  
5 pratas (Luís Onmura, Inez Nazareth, Luiz Shinohara, Aurélio Miguel e Frederico Flexa)  
6 bronzes (Tânia Ishii, Walter Carmona, Solange Almeida Pessoa, Sérgio Santos, Carla Lívia Muller Duarte e Soraia André)

1987, Indianápolis/EUA  
5 ouro (Mônica Angelucci, Soraya André, Sergio Pessoa, Rinaldo Cagianno e Aurélio Miguel)  
3 pratas (Luís Onmura, Nelson Onmura e Frederico Flexa)  
4 bronzes

1991, Havana/Cuba  
1 ouro (Shigueto Yamazaki)  
2 pratas (Patrícia Dias Bevilacqua e Sérgio Ricardo Oliveira)  
7 bronzes (Mônica Angelucci; Maria Cristina de Souza, Edilene Aparecida Andrade, Soraia André, Sumio Tsujimoto, Renato Gagnino e Frederico Fernando Flexa Kuntze)

1995, Mar Del Plata/Argentina  
1 ouro (Jose Mario Tranquillini)  
3 pratas (Carlos Eduardo Matt, Daniel Fausto Dell'Aquila e Edilene Andrade)  
9 bronzes (Danielle Zangrando, Sergio Ricardo Oliveira, Andrea Berti, Carlos Anderson Bortole, Vânia Ishii, Flavio Canto, Henrique Guimarães, Valeria Brandino e Rodolfo Yamayose)

1999, Winnipeg/Canadá  
1 ouro (Vania Ishii)  
3 pratas (Denilson Lourenço, Flavio Canto e Daniel Hernandes)  
6 bronzes (Danielle Zangrando, Sebastián Pereira, Fabiane Hukuda, Edinanci Silva, Marcelo Figueiredo e Priscila Marques)

2003, Santo Domingo/República Dominicana  
5 ouros (Edinanci Silva, Luiz Camilo, Flávio Canto, Mário Sabino e Daniel Hernandes)  
1 prata (Vânia Ishii)  
4 bronzes (Fabiane Hukuda, Tânia Ferreira, Henrique Guimarães e Carlos Honorato)

(Fonte: Confederação Brasileira de Judô. [www.cbj.com.br](http://www.cbj.com.br). 2006).

Com relação ao Judô no estado do Paraná, o professor Liogi Suzuki realizou em 1993, em sua dissertação de mestrado, um trabalho onde resgatava os fatos históricos do Judô no Paraná que precederam a fundação da Federação Paranaense de Judô. Infelizmente não conseguimos acesso a esse trabalho, o qual consiste na única referência produzida sobre o Judô no estado do Paraná, no período que precedeu a fundação da Federação Paranaense de Judô.

A Federação Paranaense de Judô foi fundada em 7 de outubro de 1961. De acordo com a Federação Paranaense de Judô (2006), três associações se uniram para essa realização: Liga Londrinense de Judô, de Londrina, Associação Assaiense de Judô, de Assai e Clube Esportivo Cultural Uraicense de Judô, com sede em Uraí. O presidente da Associação Assaiense de Judô era o professor Sadai Ishihara, que foi nomeado pouco antes de falecer em 1999, com 88 anos, como presidente de honra da Federação Paranaense de Judô, foi aluno do professor Jigoro Kano em sua academia no Japão, o Kodokan.

Após sua fundação, conforme observamos em Federação Paranaense de Judô (2006), a Federação do Paraná teve, ao longo de sua existência, seis presidentes: Gentil de Almeida Campos (1961/1967), do município e Curitiba; Jaime Matsuo Kuwamoto, (1967/1973), de Londrina; Miguel Martins Fernandes, (1973/1979), de Curitiba; Makoto Yamanoushi, (1973/1983 e 1990-1993), também de Curitiba; o Professor Paulo Ayr Mikoski, que ficou por sete anos na presidência, no período de (1983/1993), e que foi professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Já no ano de 1993, com a saída de Makoto Yamanoushi, o professor Renato Fruehwirth assumiu a presidência e permaneceu por esses 14 anos, sendo que em 2006 encerra o seu mandato. Foi nesse período que a Federação Paranaense adquiriu sua sede própria e tornou-se modelo de administração esportiva no Brasil.

### 2.3 A PRODUÇÃO TEÓRICA EM ARTIGOS SOBRE O JUDÔ E SUA HISTÓRIA

Durante a realização dessa pesquisa, vimos que existia certa escassez de livros que tratassem da história do Judô. O que encontramos na busca que realizamos no acervo pessoal, na biblioteca do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná e na Biblioteca Pública do Paraná, foram livros que tratam do Judô em geral ou de princípios técnicos e fisiológicos. Partimos então para uma busca nos artigos publicados em revistas da área de educação Física, para identificar o que existia de produção acadêmica sobre o Judô, além da busca nos Anais dos congressos e encontros de História do Esporte.

Para realizar essa busca, tivemos acesso a um CD contendo o catálogo dos periódicos em Educação Física a partir de 1930; outro CD com as revistas do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), e um terceiro CD com o catálogo das revistas do Globo.

Neste capítulo iremos identificar o que foi encontrado, tanto em relação ao Judô como em artigos específicos de história, delineando que material foi utilizado para a realização de nossa pesquisa.

Nas revistas do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte não encontramos nenhum trabalho que tratasse especificamente da História do Judô. Encontramos apenas o trabalho de BRACHT, MOREIRA e UMEDA, que tratava do somatotipo de judocas paranaenses da categoria júnior, na revista de setembro de 1981.

Já nas Revistas do Globo encontramos o mesmo problema. Nenhum arquivo que tratasse especificamente da história do Judô, apenas matérias que tratavam de conceitos básicos do esporte. Os trabalhos de Judô encontrados foram os seguintes:

- Gustavo Renó. Judô agora é o inferno do play-boy, v. 32, n. 772, p. 28, 9 jul. 1960.
- A. C. Mendes Ribeiro. A luta dos samurais, judô, v. 36, n. 877, p. 67, 18 jul. 1964.
- Montezuma Pacheco Prates. Judô nova face das Evas, v. 37, n. 906, p. 32, 1 set. 1965.
- Sexo não tão frágil- elas aprendem judô e defesa pessoal e são uma parada dura, v. 38, n. 927, p. 42, [15] jul. 1966.
- Travassos Souto. Confiança em Pedro e Paulo, v. 28, n. 658, p. 20, 25 fev. 1956.

Já nos arquivos dos periódicos a partir de 1930, encontramos uma série de trabalhos, que tratavam tanto da história como de temas relacionados ao Judô. Os trabalhos que tratavam da História foram os seguintes:

O trabalho do professor Rudolf Hermann, realizado em 1964, intitulado “O judô brasileiro em 1964”, que faz um apanhado de como foi o ano de 1964 para o Judô brasileiro, apresentado na Revista de Educação Física do Rio de Janeiro, ano XXVIII, n. 94.

O trabalho de Calleja, C., “A Origem do Judô”, publicado na Revista Brasileira de Educação Física de Brasília, ano V, n. 15, págs. 6-23, maio de 1973, que trata das origens do judô no Japão, do início dos estudos pelo professor Jigoro Kano, e sua evolução até se tornar um esporte naquele país.

O artigo do professor Oswaldo Simões, “O Judô e o Jiu-Jitsu: duas modalidades, uma mesma origem”, publicado na revista ARTUS/ Revista de Educação Física e Desportos, ano II, n. 5, págs. 10-11, Rio de Janeiro, 1979, que trabalha também com a origem do esporte, sua criação no Japão e a aproximação com o Jiu-jitsu, luta que originou o Judô.

Além destes encontramos alguns trabalhos relativos à história, mas que fugiam um pouco da ótica do nosso trabalho, que foram os seguintes:

O artigo dos professores Orozimbo Cordeiro Júnior, Marcelo Guina Ferreira e Aneleyce T. Rodrigues, “A evolução sócio-histórica do judô: primeiras aproximações”, publicado na revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, v. 10, n. 1, p. 13-21, 1999, que tem como objetivo fornecer um instrumento didático para os professores de Educação Física, entendendo o judô como um componente da cultura corporal e conteúdo das aulas de educação física escolar.

Além deste, o trabalho de Gisele Passeri da Silva, “Histórico da mulher no judô”, publicado na revista Motrivivência, de Florianópolis, n. 5, 6 e 7, p. 195-207, de dezembro de 1994, que trabalha exclusivamente com as barreiras e os preconceitos vencidos pela mulher no Judô, tema que não foi abordado nesse trabalho.

Foram encontrados no catálogo de periódicos um número muito grande de artigos sobre judô. Porém, como já foi tratado, a maioria com aspectos técnicos, ou aspectos gerais sobre o judô, sem validade para a pesquisa que realizamos.

Enfim, através desse item pudemos observar como está a produção em artigos sobre o Judô, e perceber aqueles que contribuíram para os objetivos de nossa pesquisa. Infelizmente a temática da história ainda sofre grande carência de pesquisas acadêmicas, se observado o pequeno número de artigos encontrados.

### 3 METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa, iniciamos com um levantamento da produção teórica existente que trata da História do Judô. Para o levantamento das obras sobre o Judô foram utilizados, o acervo da biblioteca do Departamento de Educação física da Universidade Federal do Paraná, onde encontramos livros e artigos em periódicos que tratavam do tema, o acervo da Biblioteca Pública do Paraná, onde encontramos alguns livros e, devido à nossa vivência no esporte, utilizamos também o acervo pessoal de livros que tratam do Judô.

Com relação aos artigos, utilizamos um CD contendo o catálogo dos periódicos de educação física a partir de 1930, além do CD das revistas do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, das Revistas do Globo, contendo os títulos das matérias sobre esporte, além dos anais do Congresso Nacional de História do Esporte.

Portanto, utilizamos para a realização desse trabalho monográfico os seguintes encaminhamentos:

- Levantamento da produção teórica já existente sobre a história do judô,
  - no acervo pessoal;
  - na Biblioteca Pública do Paraná;
  - na biblioteca do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná;
  - nos anais dos congressos nacionais de História do Esporte, Lazer e Educação Física;
  - em catálogos em CD das revistas do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte;
  - em catálogos em CD das revistas do Globo;
  - em catálogos em CD dos periódicos de Educação Física a partir de 1930;
  - no CD do X Congresso de História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança.

## 4 CONCLUSÕES

Através da realização desse trabalho, pudemos compreender o processo histórico de construção do Judô, desde que surgiu no Japão, observando o contexto da época, as influências que recebeu, a maneira como foi desenvolvido pelo professor Jigoro Kano. Pudemos ver o que representou o judô para a sociedade japonesa, que vivia em um mundo onde as lutas visavam sempre batalhas em guerras e passou a compreender o esporte como um forte integrante da formação do cidadão.

Com a análise das referências encontradas, pudemos ver que Jigoro Kano realizou seu estudo sobre as artes marciais e retirou dela os golpes mais lesivos, pois sua intenção não era a obtenção da vitória através do prejuízo ao adversário; acrescentou também princípios morais e filosóficos pois essa era sua verdadeira intenção, pacificar e tornar os cidadãos úteis para a sociedade. Criou sua escola, o Kodokan, onde passou a ensinar seu novo método de luta, o Judô.

Pudemos observar também como nosso esporte se propagou pelo mundo, a maneira pela qual se espalhou pelos outros países, em alguns com mais aceitação, outros nem tanto, e como chegou ao Brasil. Vimos que Jigoro kano e outros professores viajaram por alguns países divulgando o esporte, não satisfeitos com o sucesso apenas no Japão.

Em nosso país, pudemos perceber que o Judô chegou junto com os imigrantes japoneses, que trouxeram seu esporte como uma forma de manter os laços com o seu país. Além disso, vimos que alguns lutadores e professores de judô tiveram grande importância na propagação do esporte pelo Brasil, com seu trabalho de divulgação do esporte através das exposições públicas e da participação em desafios, mostrando qual era o verdadeiro sentido daquela nova forma de luta. Alguns criaram suas escolas e passaram a ensinar o Judô, mostrando que era possível através de uma luta, se desenvolver a moral, a ética e o respeito ao adversário. Além disso, pudemos observar como se deu a fundação da Federação Paranaense de Judô, e um pouco de sua história.

Pudemos ainda observar como está a produção em artigos e revistas da área de Educação Física em se tratando do Judô e de sua história. Vimos que existem

muitos trabalhos que tratam de conceitos de treinamento, fisiologia e alguns que tratam da sua história e que puderam contribuir significativamente para a pesquisa.

Enfim, pudemos observar todas essas questões analisando a produção teórica encontrada, que tratasse do assunto, e conseguimos atingir os objetivos propostos no início da realização desse trabalho. Todos os conceitos aqui desenvolvidos podem e devem ser utilizados pelos professores e alunos de Judô, para que compreendam melhor de que forma nosso esporte surgiu, cresceu e se desenvolveu, percebendo o verdadeiro sentido e representação do esporte que praticam.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, José Jobson; PILETTI, Nelson. **Toda a História. História Geral e do Brasil**. Ed. Ática, São Paulo-SP, 1994.

CALLEJA, C. **A Origem do Judô**. Revista Brasileira de Educação Física, ano V, n. 15, págs. 6-23. Brasília-DF, maio de 1973.

CAVALCANTI, Verter Paes. **O Trabalho com as Fontes Históricas na Historiografia da Educação Física Brasileira**. III encontro nacional da História do Esporte, Lazer e Educação Física. UFPR, UEPG, UNICAMP. Curitiba-PR, 1995.

Confederação Brasileira de Judô. **Conheça o Judô**. Disponível em [www.cbj.com.br](http://www.cbj.com.br). Acesso em 14 de maio de 2006.

DUARTE, Orlando. **História dos Esportes**. Makron Books, São Paulo 2000, págs. 149 a 151.

DUNCAN, Oswaldo. **Judô – Luta no Chão**. 3ª ed. Ediouro Publicações. Rio de Janeiro-RJ, 1979.

Federação Paranaense de Judô. **Histórico do Judô**. Disponível em [www.paranajudo.org.br](http://www.paranajudo.org.br). Acesso em 14 de maio de 2006.

Federação Paulista de Judô. **História do Judô: Noções de História e Evolução Cronológica do Judô**. Disponível em [www.fpj.com.br](http://www.fpj.com.br). Acesso em 21 de novembro de 2006.

FERREIRA NETO, Amarílio (org.). **Pesquisa Histórica na Educação Física**. Vol. 3. Faculdade de Ciências Humanas Aracruz, 1998.

HERMANNY, Rudolf. **O Judô Brasileiro em 1964**. Revista de Educação Física, ano XXVIII, n. 94, págs. 40-41. Rio de Janeiro-RJ, junho de 1964.

International Judo Federation. **Kano and the beginning of Judo movement**. Disponível em [www.ijf.org](http://www.ijf.org). Acesso em 13 de maio de 2006.

Judô Brasil. **A Chegada do judô ao Brasil: Conde Koma**. Disponível em [www.judobrasil.com.br](http://www.judobrasil.com.br). Acesso em 21 de novembro de 2006.

JÚNIOR, Daelcy de C. e BASTOS, André L. **O Judô Brasileiro e Sua Memória**. Anais do III Encontro de História do esporte, lazer e Educação física. Curitiba-PR, 1995

KLINGERSTORFF, Hubert Klinger Von. **Judô Sem Mestre**. Trad. Renaud Menezes. Edições de Ouro, Ed. TecnoPrint. Rio de Janeiro-RJ.

PEREIRA, José R. **História do processo de esportivização do judô na cidade do Rio de Janeiro**. Anais do V Encontro de História do esporte, lazer e Educação física. Maceió-AL, 1997.

SHINOHARA, Massao. **Manual Prático de Judô**. Vila Sônia, São Paulo-SP, 1982.

SIMÕES, Oswaldo. **O Judô e o Jiu-Jitsu: duas modalidades, uma mesma origem**. ARTUS/ Revista de Educação Física e Desportos, ano II, n. 5, págs. 10-11. Rio de Janeiro-RJ, 1979.

TEGNER, Bruce. **Guia Completo de Judô. Do principiante ao faixa preta**. 6ª Edição. Ed. Record. Rio de Janeiro-RJ, 1969.

VIRGILIO, Stanlei. **A Arte do Judô**. 3ª Ed. Rígel. Porto Alegre-RS, 1994.

**ANEXO**

## ANEXO - FILOSOFIA DO JUDÔ

A fim de ilustrar melhor a verdadeira função que o Judô tem por objetivo, ou seja, a pacificação dos cidadãos e sua função na sociedade em que vive, trazemos aqui a filosofia do Judô, que representa o seu verdadeiro espírito, e que deve ser incorporado pelo judoca, que deve sempre ter por objetivo a melhoria do mundo em que vive.

O Judô possui duas máximas: “*Seryoku Zenyô*”, que quer dizer o melhor uso da energia e “*Jita Kyoei*”, que significa prosperidade e benefícios mútuos. Através dessas duas máximas fica claro que o judoca deve sempre pensar em aproveitar o seu máximo, em benefício da sociedade e do meio em que vive.

Além dessas duas máximas, existem nove princípios que demonstram como se deve praticar o judô, para obter dele o melhor aproveitamento em busca de seus objetivos. São os seguintes:

1 – Conhecer-se é dominar-se e dominar-se é triunfar: necessitamos conhecer a nós mesmos para que possamos enfrentar as situações que se apresentam em nossa vida.

2 – Quem teme perder já está vencido.

3 – Somente se aproxima da perfeição quem a procura com constância, sabedoria e, sobretudo, humildade: devemos colocar toda a nossa dedicação em tudo o que fazemos, com o objetivo de dar sempre o melhor de nós mesmos.

4 – Quando verificares com tristeza que nada sabes, terás feito teu primeiro progresso no aprendizado: quanto mais conhecimento adquirimos, maior é o número de conhecimentos que se tornam disponíveis para nós.

5 – Nunca te orgulhes de haver vencido um adversário. Quem venceste hoje, pode derrotar-te amanhã. A única vitória que perdura é a que se conquista sobre a própria ignorância: devemos ter como objetivo superar a nós mesmos, e não ao adversário; essa é a vitória que levaremos conosco para a vida toda.

6 – O judoca não se aperfeiçoa para lutar. Luta para se aperfeiçoar: a vitória em cima do tatame não deve ser a única meta do judoca, mas seu constante aprendizado, dia a dia.

7 – O judoca é o que possui inteligência para compreender o que lhe ensinam e paciência para ensinar o que aprendeu a seus companheiros.

8 – Saber cada dia um pouco mais, utilizando o saber para o bem, é o caminho do verdadeiro judoca.

9 – Praticar o Judô é educar a mente a pensar com velocidade e exatidão, bem como ensinar o corpo a obedecer corretamente. O corpo é uma arma cuja eficiência depende da precisão com que se usa a inteligência: para ter sucesso no judô, não basta um corpo forte; é necessário que a mente esteja preparada para enfrentar os desafios que a vida nos proporciona.

Através desses belos ensinamentos do professor Jigoro Kano entendemos o verdadeiro sentido da palavra Judô (caminho suave) e compreendemos o sentido que seu criador pretendia dar para sua arte.